



## **HABITUS NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA SOBRE O CAMPO DOS PROFISSIONAIS DE TI**

*Marcelo Pimentel Ribeiro<sup>1</sup>, Samanta Elisa Martinelli<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Sociologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC<sup>8</sup>/ICETI-UniCesumar. marcelo.pimentel2009@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). samanta.martinelli@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

Este projeto objetiva a compreensão da maneira como os conceitos de campo social, *habitus* e capital simbólico, presentes na obra de Pierre Bourdieu, se aplicam ao espaço de atuação dos profissionais de tecnologia da informação. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é realizar uma análise das práticas e condutas dos profissionais de TI, utilizando os conceitos de estrutura de campo social de Pierre Bourdieu. Sobre os principais resultados esperados do projeto, não cabe aqui gerar uma nova visão sobre os conceitos de campo desenvolvido por Bourdieu, mas um aprofundamento sobre o tema através da aplicação prática sobre o grupo social, onde pretendo responder à pergunta na medida que fui explorando em paralelo a obra de Bourdieu: Os profissionais de TI formam um campo social? E seria possível identificar algumas propriedades do modelo, como *habitus* e capital simbólico dentro deste campo?

**PALAVRAS-CHAVES:** Campo social; *Habitus*, Pierre Bourdieu; Tecnologia; Ciência da informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

É inegável a ação transformadora da tecnologia nas sociedades ao longo dos tempos. Dialeticamente, as sociedades expõem suas necessidades e a ciência da informação avança para suprir tais necessidades. Nem sempre uma nova tecnologia é aceita ou vinga, mas outra certamente se estabelecerá. Assim, as sociedades interferem na comunidade científica e a comunidade científica interfere nas sociedades.

Segundo Lemes (2021), hoje todas as empresas, sejam privadas ou estatais, somente funcionam com auxílio e apoio dos serviços de tecnologia da informação (TI). Isto significa que em todas as instituições há a presença de profissionais da área de TI, seja ele diretamente contratado, ou como prestador de serviço de uma empresa terceirizada. A verdade é que nenhuma empresa nos nossos dias atuais, independente do seu porte, funciona sem sistemas de TI.

Enquanto que no campo da Sociologia e das Ciências Sociais, de modo geral, são muitas as pesquisas relacionadas à relevância da ampliação das possibilidades de acesso e circulação de informações e das tecnologias, este trabalho se dedica a compreender quem são os protagonistas dessa área, como começa seu interesse, sua porta de entrada, suas práticas e lógicas internas, quem são os dominantes que determinam as estruturas internas e as formas de relacionamento com outros grupos, os troféus e o capital simbólico.

Nossa hipótese de pesquisa é que os profissionais de TI também formam um campo social estruturado. Aplicando os conceitos de Pierre Bourdieu sobre campos sociais, entendo ser possível observar a existência de um campo, com agentes sociais, com estrutura de posições sociais, regras, *habitus*, capital simbólico, troféus, portas de entrada, "*ilusão*"\*, ética etc., de modo que a obra do mencionado autor se revela relevante a esta pesquisa por conta da preocupação de Bourdieu com a reflexão acerca das relações sociais e de sua ocorrência no cotidiano (AGUIAR; VALENCIANO, 2019).

\* Espécie de interesse específico do campo



Isto posto, a expectativa desta pesquisa é de estabelecer o diálogo entre o campo dos profissionais de TI e o modelo teórico de Bourdieu (1994), ou seja, promover uma aplicação prática dos conceitos de campo social sobre uma área de atuação profissional fundamental em qualquer instituição existente hoje.

Para tanto, a pesquisa será pautada por duas distintas expertises. Por um lado, participo enquanto profissional dentro de uma empresa de TI e lido com profissionais da área diariamente nos últimos 6 anos, participando de seus processos e da busca dos resultados internos. Posso dizer com certa propriedade que é difícil manter um certo distanciamento metodológico, já que meus resultados internos estão atrelados ao sucesso das ações dos profissionais dentro de seus processos internos. Mas, na medida que meu conhecimento sobre o tema desenvolvido por Bourdieu se aprofunda, meu olhar sociológico sobre o objeto de pesquisa torna-se mais crítico e analítico, o que me faz aumentar o fascínio que é poder enxergar coisas que só é possível com um olhar sociológico e entender dinâmicas sociais implícitas que só quem entende é quem participa do jogo social. É como abrir as cortinas que separam a “peça teatral” para poder mostrar os seus bastidores. Cabe ressaltar que este contato que tenho com profissionais de TI é com uma parcela ínfima do universo de profissionais existentes, um átomo apenas, e não é possível aferir qualquer resultado da análise com definitividade verdadeira, mas entendo ser possível concluir que tal trajetória do grupo se comporta ou não com a tendência observada por Bourdieu em suas diversas pesquisas sobre o comportamento da sociedade francesa em suas distintas classes sociais. Por outro lado, há a pesquisa bibliográfica sobre o autor e sua obra, principalmente sobre os conceitos de *habitus*, campo social e capital simbólico.

Não se pretende, portanto, gerar um novo conhecimento sobre o trabalho de Bourdieu, mas aplicar sua teoria enquanto experiência metodológica à realização de trabalho de pesquisa na modalidade de iniciação científica.

## 2 CONCEITO DE CAMPO SOCIAL DE BOURDIEU E SUAS PROPRIEDADES

Uma característica inerente das sociedades modernas e industrializadas é a forte diferenciação entre as atividades e funções existentes nelas. O modelo proposto por Bourdieu para estudar as sociedades modernas e diferenciadas é o de campo social, uma espécie de microcosmos de um macrocosmo social. Seriam exemplos de campo social os campos: religioso, o científico, o acadêmico, o econômico e o artístico. Cada qual com suas regras individuais e específicas.

Portanto, para melhor compreender as interações sociais não é suficiente olhar o que era dito ou que acontecia sem examinar o contexto e o espaço onde essas interações ocorrem. Esse espaço Bourdieu chamava de campo social, e ele descrevia como um espaço de posições sociais ocupadas por agentes sociais que se relacionam, um espaço estruturado de posições sociais, abstrato, não físico. Segundo Bourdieu:

Os campos apresentam-se à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem de sua posição nesses espaços e que podem ser analisados independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas) (BOURDIEU, 2019, p. 109).

Em resumo, cada campo possui suas regras gerais do jogo e seus desafios, seus interesses distintos. Um campo é um espaço abstrato estruturado de posições ocupadas por agentes sociais diferentes, cada qual movimentando-se por estratégias de acordo com sua posição. Dominantes



agem com práticas para conservar suas posições, enquanto dominados agem para subverter suas posições. O campo é um espaço de lutas, uma arena onde os agentes concorrem em busca de melhores posições. As lutas têm como objetivo a apropriação de capital simbólico específico do campo. Uma espécie de moeda ou ficha que acumuladas permitem concorrer às posições mais vantajosas e estratégicas. Esse capital é desigualmente distribuído no campo. Há, contudo, interesses comuns entre os agentes do campo, apesar da desigualdade de acúmulo de capitais e das ocupações no espaço. A cada campo há um *habitus*. Apenas aqueles que possuem esse *habitus* incorporado entendem a importância do campo e apesar das lutas existentes no espaço, lutam também por mantê-lo, uma espécie de cumplicidades mesmo entre os agentes com capitais desigualmente acumulados.

### 3 O CAMPO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE TI

O campo social dos profissionais de TI possui uma característica presente em qualquer campo ou subcampo definido por Bourdieu, a de ser relativamente autônoma. Ou seja, possui suas próprias regras, mas sofre a influência direta de outros campos específicos, no caso mais importante, o campo de administração empresarial (público ou privado) mercadológico. Como está inserido na grande maioria dos casos na realização da prestação de serviços entre empresas, ou nas regras e condutas de administração pública ou privada, as disposições são determinadas também pelos interesses de mercado. O profissional de TI atuante em empresas particulares se vê condicionado às práticas e condutas do mundo empresarial.

A principal porta de entrada no campo é através do curso de Ciência da Computação. Mas é possível adquirir capital ou fichas para participar do jogo fazendo cursos em tecnologias específicas, como banco de dados, Redes, análise e desenvolvimento de sistemas e linguagens, entre outros. Normalmente, ocupa-se posição em quatro eixos estruturais: Governança de TI; Infraestrutura, sistemas e segurança da informação.

A área de TI é vista por todos os entrevistados como um ramo que sempre proporciona muitas vagas de emprego e que, em média, paga bons salários. Há um certo orgulho dizer que é profissional de TI, pois a área carrega um certo status. Para os entrevistados ouvidos, a decisão de escolher entrar na carreira foi mais por aspectos mercadológicos do que por imposição familiar, fazendo uma leve comparação com ramo da medicina e do direito, por exemplo, onde seguir a carreira dos pais é uma ação quase "natural", de certa forma ortodoxa, visto o aproveitamento de todo capital social, econômico e cultural dos pais. Entre os entrevistados, todos escolheram a carreira sem uma intermediação dos pais, e para as mulheres entrevistadas, estas se enquadram uma forma heterodoxa, visto todas as dificuldades inerentes às mulheres num campo predominantemente masculinizado até então. O capital que carregam é mais o cultural através do investimento em cursos, certificações ou publicações.

Apesar de Bourdieu atribuir aos campos como um local de luta entre forças, não foi possível perceber isto nas entrevistas, mas há uma cumplicidade quanto a ideologia da competência, ou seja, para jogar o jogo deve-se ter competência naquela função. No entanto, as regras do campo não são questionadas. Metodologias da moda são aplicadas e tornam-se dominantes sem qualquer questionamento, como por exemplo, as metodologias Ágeis. Se há forças divergentes, estas não são visíveis. Mesmo entre ocupantes de eixos estruturais diferentes. Se há disputas entres analistas de infraestrutura e de sistemas, por exemplo, estas parecem sutis.

Todos foram unânimes em reconhecer a necessidade de atualização de conhecimento sobre



novas tecnologias como uma característica intrínseca ao campo e na necessidade de acumular capital simbólico através de certificações, títulos etc., no caso, é o capital cultural para sobreviver na área e ocupar posições mais nobres, mas também entendem que a regra de jogo para melhorar posição depende muito do mercado e das oportunidades dentro das empresas. Uma diferença percebida quanto ao capital simbólico do campo foi entre profissionais de TI do mundo corporativo e profissionais de TI que ocupam posições acadêmicas. Apesar de serem todos profissionais de TI, o jogo jogado é diferente. Enquanto profissionais do mundo corporativo miram esforços para retirar certificações para acúmulo de capital simbólico, no mundo acadêmico o que vale mais são artigos publicados. Na academia, a publicação de artigos vale bem mais do que ter uma quantidade  $x$  de certificações. Não é que as certificações não sejam importantes para esta parcela, mas valem menos do as publicações para quem quer ocupar melhores posições na academia.

Usando como modelo o modo de conhecimento praxiológico, é interessante perceber como as práticas de atuação dos profissionais entrevistados no campo são de respeito às regras sociais, enquanto são também estratégicas, na medida que adaptam seus interesses dentro o jogo coletivo. “É uma ligação tanto entre o *habitus* individuais e as condições de campo que os envolvem, quanto do cálculo inconsciente do lucro” (MATON, Karl, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma descoberta bem interessante ao entrevistar os profissionais, que não tem tanto a ver com profissionais de TI em si, mas como comportamento de classe social, é a relação de suas trajetórias aos resultados de Bourdieu em suas pesquisas sobre reprodução de hábitos de classe. Segundo Bourdieu, pessoas de mesma classe social tendem a frequentar os mesmos locais, tendem a reproduzir modelos adquiridos na família e reforçar cultura e identidade social ao longo da trajetória de vida. Muitos dos entrevistados participantes na pesquisa conheceram seus cônjuges no ambiente universitário ou no trabalho, ou seja, frequentando os mesmos ambientes e tendo hábitos de classe parecidos. Foi uma amostra pequeníssima de pessoas, mas que confirmam, em tese, os dados de Bourdieu.

Importante ressaltar que a análise aqui descrita sobre o campo social dos profissionais de TI precisa de aprofundamento. O campo de profissionais de TI é bastante amplo. O foco aqui foi na trajetória de alguns profissionais e a relação direta com os conceitos de campo social, *habitus* e capital simbólico de Pierre Bourdieu. Ficou fora deste trabalho uma análise da atuação das empresas de uma forma geral e das grandes empresas de tecnologias e a relação com os profissionais. As grandes empresas de TI são as que demandam as maiores inovações tecnológicas e que influenciam a vida do todo o mundo. A tecnologia é sem sombra de dúvidas um dos fatores de mudança de comportamento das pessoas em sociedade desde sempre na história. Desde a criação da roda até os dias atuais, a tecnologia muda a forma de relacionarmos, de nos comunicarmos e possui um grande poder de transformação.

Após ter contato com boa parte da obra de Pierre Bourdieu e aplicar os conceitos no grupo de profissionais de TI, mesmo que em número reduzido, entendo que consigo responder à pergunta da pesquisa. Sim, considero os profissionais de TI um campo social estruturado, não nos moldes dos acadêmicos, do campo de direito ou da medicina, onde as forças de lutas entre os agentes são mais evidentes. Mas o pessoal de TI possui forma de comunicação singular, capital simbólico definido e definidor de ações e estratégias.

Foi feita uma vasta pesquisa bibliográfica sobre a obra do autor e de seus comentadores.



Minha participação como analista de processos cotidianamente e diretamente com profissionais em uma empresa de TI me permitiu ter uma proximidade com os profissionais, e além da convivência de trabalho, me permitiu ter também um olhar crítico sobre um objeto de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia. Algumas propriedades dos campos**. Petrópolis, RJ. Vozes 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, PIERRE. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre-RS: Zouk, 2018.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2013.

BOURDIEU, PIERRE. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, PIERRE. **Homo academicus**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.

BOURDIEU, PIERRE. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. *In*: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CATANI, A. M; HEY, A. P; MEDEIROS, C. de; NOGUEIRA, M. A. (Orgs). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2017.

FILHO. Clóvis de Barros. **Aulas sobre campo social**. Espaço Ética. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1IYT6YsmDOunumD64cIIQQFOkTGG-DXnN>.

GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LEMES, David de Oliveira. **Qual a importância da TI (tecnologia da informação) para pequenas, médias e grandes empresas?** Fecap-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.fecap.br/artigos-academicos/qual-a-importancia-da-ti-tecnologia-da-informacao-para-pequenas-medias-e-grandes-empresas/>.



MATON, Karl. Habitus. *In*: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.

MOSÉ, Viviane. **Nietzche e a grande política da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2018.

ORTIZ, Renato. **Esboço de uma teoria da prática. A sociologia de Pierre Bourdieu**. Rio de Janeiro: Olho D'água, 2013.